ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

ACEITO EM	//2025	ATA
APROVADO EM	//2025	
REJEITADO EM	//2025	
ARQUIVO		

REQUERIMENTO 501 **/2025**

PROTOCOLADO SOB Nº 5148 **/2025**

EM 07/ 07 /2025

Exmo. Sr. Presidente,

O Vereador que abaixo assina requer, após ouvida a Casa na forma regimental, a concessão de Voto de Louvor a Maria da Graça da Silva Amaral.

Rio Grande, 07 de julho de 2025.

Glauber Nunes Pedroso
Vereador do PT

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

ACEITO EM	//2025	ATA
APROVADO EM	//2025	
REJEITADO EM	//2025	
ARQUIVO		

REQUERIMENTO _____/2025

PROTOCOLADO SOB Nº_____/2025

EM __/___/____

Justificativa:

Maria da Graça da Silva Amaral, uma mulher negra retinta de 73 anos de idade e resistência ao sistema opressor, racista e patriarcal. Nascida no bairro Cedro, hoje atual BGV tem seus antepassados ainda no período da escravidão, trazidos para a Vila da Quinta através da escravizada Maria B'gala que veio do estado do Maranhão, como castigo, por ser um clima extremamente adverso, estabelecendo-se para ser escravizada na região da Quitéria, uma localidade da Vila da Quinta, servindo a família Amaral. Maria da Graça é a quinta geração da família, que hoje em dia configura uma comunidade remanescentes quilombolas Gregório Amaral, sendo a homenageada uma das fundadoras da associação que representa a comunidade.

Maria da Graça da Silva Amaral viveu até os 9 anos de idade no BGV saindo de lá para ir morar no centro da cidade de Rio Grande na rua República do Líbano. Neste local, ainda na juventude, iniciou a sua trajetória de luta e resistência.

Já na primeira organização do Movimento Negro da Cidade de Rio Grande, atuou junto com Flavio Camargo, um dos fundadores do Movimento Negro na região, desenvolveu conjuntamente com ele atividades artísticas como entoação de poemas e a formulação de um coral. O grupo, também era composto por professoras que desenvolviam atividades de valorização e propagação da cultura negra, em escolas do município, juntamente com Maria da Graça.

Da mesma forma, seguiu atuando na Pastoral do Negro, que foi uma organização da Diocese de Rio Grande, dentro da Igreja Católica, que transcendeu sua atuação, para além da perspectiva de uma organização de cunho religioso, trazendo para o munícipio o resgate da história de luta e resistência da população negra através da valorização e difusão do símbolo da resistência nacional, Zumbi dos Palmares. Também idealizou concursos de Belezas Negras, seminários municipais e

ACEITO EM //2025 APROVADO EM //2025 REJEITADO EM //2025 ARQUIVO	ATA

REQUERIMENTO _____/2025

PROTOCOLADO SOB Nº_____/2025

EM __/___/____

estaduais de combate ao racismo, organizou grupos de Dança Afro, realizou caminhadas e manifestações públicas em defesa da comunidade negra e valorização da cultura negra. Servidora pública federal, trabalhou 35 anos na FURG, onde muitas vezes foi homenageada na instituição, por sua luta no combate ao racismo

Maria da Graça da Silva Amaral, mãe de três filhas e avó, até hoje segue atuando em prol da comunidade negra da cidade de Rio Grande. A frente da direção do sindicato dos funcionários aposentados da Universidade Federal do Rio Grande, continua a lutar por justiça e igualdade racial. Sua luta é diária e permanente, seja através de ações sindicais, de palestras que realiza, das oficinas de bonecas negras de origem africana chamadas Abayomi que oferece e das inúmeras atividades culturais do município e região que se faz presente e resistente